



ESTADO DO PIAUÍ
Assembleia Legislativa

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° 14 DE 11 DE SETEMBRO DE 2018.

LIDO NO EXÉRCITO

Em, 11/09/2018

Dispõem sobre a Concessão de Título de Cidadão Piauiense ao Sr. Edison Lobão, e dá outros providencias.

O GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ:

FAÇO saber que o Poder Legislativo, na conformidade do dispositivo no art. 27, inciso V, "g" do Regimento da Assembleia legislativa do Estado do Piauí, aprovou e eu, em obediência ao contido no art. 19, inciso VI, alínea "j" do mesmo Regimento, promulgo o seguinte:

DECRETO LEGISLATIVO

Art. 1º Fica atribuído o Título de Cidadão Piauiense ao Sr. Edison Lobão.

Art. 2º A entrega do Título será realizada na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PETRÔNIO PORTELLA, em Teresina – PI, 03 de setembro de 2018.

**Dep. ZÉ SANTANA
Deputado - MDB**

Edison Lobão



Senador pelo Maranhão

Período De 1 de fevereiro de 1995
 até a atualidade

Ministro de Minas e Energia do Brasil

Período **1^a gestão:** 21 de janeiro de
 até 31 de março de 2010
 2^a gestão: 1º de janeiro de
 até 1º de janeiro de 2015

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva^[nota 1]

Dilma Rousseff^[nota 2]

Antecessor(a) **1^a gestão:** Nelson Hubner
 2^a gestão: Márcio Zimmer

Sucessor(a) **1^a gestão:** Márcio Zimmer
 2^a gestão: Eduardo Braga

Governador do Maranhão

Período 15 de março de 1991
 até 2 de abril de 1994

Antecessor(a) João Alberto de Souza
Sucessor(a) José de Ribamar Figueiredo

Dados pessoais

Nascimento 5 de dezembro de 1936 (81)
 Mirador (MA)

Esposa Nice Lobão

Partido PMDB

Profissão Empresário

Edison Lobão (Mirador, 5 de dezembro de 1936) é um jornalista e político brasileiro, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Foi governador do Maranhão, de 1991 a 1994. Foi ministro de Minas e Energia do Brasil, de 21 de janeiro de 2008 até 31 de março de 2010, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva,^[1] e durante todo o primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff. Atualmente é senador e presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) no Senado.^[2]

Biografia

Advogado com bacharelado em Direito pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), Edison Lobão preferiu trabalhar como jornalista e assim foi empregado dos jornais Correio Braziliense e Última Hora, e da revista Maquis, além de ter chefiado o departamento jornalístico da Rede Globo no Distrito Federal.^[3]

Antes de optar pela política, integrou o conselho de administração da antiga Telebrasília (Telecomunicações de Brasília S/A). É casado com a deputada federal Nice Lobão, com quem tem três filhos. Sua irmã, Nerine Lobão Coelho, é

cenógrafa e professora da cadeira de Artes Cênicas da curso de Educação Artística da Universidade Federal do Maranhão. Ela foi também diretora do Teatro Arthur Azevedo e atualmente reside em São Luís.

Assessor do Ministério de Viação e Obras Públicas (1962), do governo do Distrito Federal (1964/1968) e do Ministério do Interior (1969/1974), foi eleito deputado federal pela ARENA e a seguir pelo PDS em 1978 e 1982. Ausentou-se da votação da Emenda Dante de Oliveira em 1984 que propunha Eleições Diretas para Presidência da República, faltaram vinte e dois votos

para a emenda ser aprovada.¹⁴¹ Ingressou no PFL em atenção à liderança política de José Sarney, que manteve o controle da seção maranhense da legenda, embora filiado ao PMDB desde a sua candidatura a vice-presidente de Tancredo Neves.

Política

Eleito em 1986 para o seu primeiro mandato de senador, foi nas eleições de 1990 que enfrentou seu maior desafio político, perdendo o primeiro turno da eleição para o governo do Maranhão para o senador João Castelo, candidato do PRN, e ostensivamente apoiado pelo

então presidente da República Fernando Collor, que esperava assim retirar o "sarneísmo" do poder após um quarto de século. Derrotado por uma margem superior a 135 mil sufrágios, Lobão contou com o apoio integral de Sarney (que fora eleito senador pelo Amapá) e venceu o segundo turno com mais de 100 mil votos a frente do concorrente. Renunciou ao mandato em 1994 com o intuito de se candidatar ao Senado, e se elegeu pela segunda vez, êxito esse repetido em 2002 quando a primeira suplência de sua chapa ficou nas mãos de seu filho, o empresário Edison Lobão Filho, também conhecido como Edinho.

Extinto o PFL no início de 2007, passou ser integrante do partido Democratas mas logo atendeu às conveniências políticas de seu estado e ingressou no PMDB, sendo nomeado ministro de Minas e Energia pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 21 de janeiro de 2008.

Com a posse de Edison Lobão no Ministério, seu filho Edison Lobão Filho assumiu a vaga no Senado, ficando até 31 de março de 2010. Deixou o Ministério de Minas e Energia para concorrer a mais um mandato como senador, em 2010. Foi reeleito à vaga, pelo PMDB, com 1.702.085 votos.^[5]